DISCUTINDO A RELAÇÃO ENTRE OS TEMAS: SAÚDE DO PROFESSOR, FORMAÇÃO CONTINUADA, RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA, AVALIAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR.

Dale Martins Souza[1], Daniella Alves de Medeiros [2], Deyse Lucy Dantas Ribeiro[3], Marilia Beatriz Ferreira Abdulmassih (orientadora)[4]

[1,2.,3 e 4] **FACIP/UFU- PEDAGOGIA**

[1]dalepp2006@yahoo.com.br, [2]daniella.medeiros87@hotmail.com,

[3]deyselucydantas@hotmail.com ,[4]mariliaabdulmassih@yahoo.com.br

LT. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo relacionar os temas: Saúde do Professor, Formação Continuada, Relação Família-Escola, Avaliação e Fracasso Escolar. Foi construído a partir de referenciais teóricos, discussões e relatos experienciais apresentados pelos/as alunos/as do 5º período do curso de pedagogia na disciplina de Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE). Através de discussões e produções de artigos, primeiramente referente a cada tema em específico, chegou-se ao entendimento de que os temas estão atrelados uns aos outros. A partir de tal entendimento, acredita-se que cabe a cada instância educativa fazer o seu papel no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos em seus diversos aspectos.

PALAVRAS CHAVE: Formação de professores. Escola. Função docente.

Introdução

No curso de Pedagogia, na disciplina de Projeto Integrado de Prática Educativa III (PIPE III), a sala foi dividida em grupos e cada um deles trabalhou na construção de um artigo com base em referenciais teóricos e entrevistas realizadas com professoras da rede pública de ensino

de Ituiutaba - MG. Os temas eram diversos: saúde do professor, formação continuada, relação família-escola, avaliação e fracasso escolar. No semestre seguinte, na disciplina de PIPE IV, a proposta foi dar continuidade ao trabalho, cada grupo realizou uma roda de conversa com as professoras que entrevistaram no ambiente da escola em que trabalham, a fim de que estas pudessem expressar suas ideias num momento mais descontraído.

Acredita-se que esses dois momentos, o da escrita teórica juntamente com a entrevista e o da roda de conversa foram de grande valia para os/as formando/as. Foi possível fazer comparações entre os referidos temas e chegar à conclusão de que estes transitam entre si com forte relação um com o outro. Portanto, na disciplina de PIPE V, foi feita a proposta da construção de um texto a fim de relacionar tais temas a partir de estudos teóricos e das apresentações das pesquisas realizadas pela turma sobre os referidos temas.

Desenvolvimento

Para facilitar a relação que se deseja estabelecer entre os temas, o ponto de partida escolhido foi Saúde do professor. Sabe-se que o problema enfrentado no que diz respeito às precárias condições de trabalho como falta de materiais pedagógicos; o elevado número de alunos por turma e salas apertadas em função disto; a desvalorização da profissão com baixos salários; multiplicidade de tarefas exigidas, entre outras questões tem afetado seriamente a saúde dos professores. Tais dificuldades enfrentadas no cotidiano do âmbito escolar acarretam problemas de saúde como: depressão, ansiedade, estresse, entre outros. Gasparini; Barreto e Assunção (2005, p.191) afirmam que:

> Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade.

Neste sentido, é exigido do professor que exerça diversas funções, o que acaba prejudicando sua principal função, sua atuação na sala de aula. “O sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição” (GASPARINE;

BARRETO e ASSUNÇÃO. 2005. P. 191). Assim acontece com as famílias que depositam a responsabilidade de educar seus filhos na escola e no professor.

As famílias, envolvidas em seus trabalhos profissionais e compromissos cotidianos não se preocupam como deveriam com a educação dos filhos, pois acreditam que na escola ele aprenderá "tudo". Além do desenvolvimento intelectual dos alunos a tarefa da escola estende-se aos aspectos morais e emocionais do processo de desenvolvimento.

As principais instâncias responsáveis pelo desenvolvimento de um sujeito são a família e a escola. Cada uma desenvolve um papel neste processo e existe a necessidade de uma parceria entre essas instâncias, de modo a se completarem. Mas o que acontece é transferência da responsabilidade da educação como um todo, para o âmbito escolar. Os professores precisam exercer os papéis de: professores, pais, assistentes sociais, psicólogos etc. Entende-se que o sistema escolar, exige cada vez mais que o professor se desdobre em suas funções em busca de sanar a falta da participação da família e de outros profissionais.

Dessa forma, percebe-se a pressão que os professores sofrem nas salas de aula, pois como conseguir atender e sanar dificuldades de aprendizagem, elaborar planos de aula com atividades lúdicas e dinâmicas e aplicá-los, se por questões financeiras este educador precisa duplicar ou até mesmo triplicar sua jornada de trabalho? Há uma diversidade de fatores que contribuem para o adoecimento psicológico e físico do professor.

Tais problemas influenciam as práticas pedagógicas dos professores e refletem no processo ensino-aprendizagem. Existem diversos fatores que atrapalham o desenvolvimento das crianças na escola, assim como a condição socioeconômica por exemplo. Porém, sabe-se que o nível social de um indivíduo não determina o seu fracasso ou sucesso escolar. Há uma recorrente discussão sobre fatores que contribuem com o fracasso escolar, entre eles estão, as práticas pedagógicas e metodologias dos educadores.

O cotidiano de uma escola, de uma sala de aula pode ser extremamente estressante e "adoecedor" se o professor não reconhecer seu papel de educador e assumir tal postura. Percebe-se que muitos professores esquecem-se do que se propuseram a fazer quando optaram pela docência e ficam por longos anos atuando na educação de forma mecânica, ultrapassada, "empurrando com a barriga" como diz o ditado, sem planos que venham com o propósito de

construir conhecimento, de causar transformações positivas no processo de aprendizagem dos alunos, resistindo em estudar e aplicar novas metodologias. Uma postura como essa demonstra indiferença e possivelmente é uma das causadoras de um trabalho tenso e fatigante, assim como uma das causas do fracasso escolar. Assim, existe essa necessidade de uma autoconscientização por parte dos professores, de ação-reflexão-ação para a construção da práxis.

O professor leva para a sala de aula o modelo de educação com o qual ele foi educado; acredita-se que a formação inicial do professor não é suficiente para quebrar esse paradigma. Por mais que se discutam teorias que possibilitem ao professor promover uma educação que seja transformadora, crítica, consciente, reflexiva e construtiva, essas ideias precisam ser refletidas constantemente pela escola e pelo professor. Pois o que ocorre, de acordo com Weisz (2009), é uma apropriação do discurso, mas a prática continua baseada em concepções tradicionais. Permanece então, uma barreira entre os conteúdos ensinados na escola e o cotidiano dos alunos.

A escola, o professor, ambos tem o papel de atuar no processo de desenvolvimento da criança, de modo a garantir que ela, por meio da aprendizagem, construa conhecimento e desenvolva suas potencialidades. Deve cumprir esse papel levando em consideração os conhecimentos prévios da criança, o ambiente social, econômico e cultural onde esta está inserida, para que os ensinamentos trabalhados na escola possam fazer sentido para ela, amenizando assim, as dificuldades de aprendizagem e consequentemente o fracasso escolar.

Um elemento que contribui fortemente com o fracasso escolar é a avaliação. No entendimento de que, a avaliação da aprendizagem vai para além das avaliações sistêmicas, das provas bimestrais, semestrais, etc. Que ela se mostra como uma questão pessoal de cada sujeito envolvido entende-se também que a forma de avaliar de um professor é um dos fatores causadores do fracasso ou do sucesso escolar de um aluno. O sistema de ensino acaba favorecendo a classe dominante quando assume o papel de reprodutor das desigualdades sociais dando seu veredito e classificando cada indivíduo no primeiro momento em que ele pisa na escola e dependendo de sua origem social, desclassifica-o no mesmo ato.

As ações diárias da escola e de seus agentes estão repletas de concepções daquilo que se entende por educação, ou seja, ações que refletem uma cultura e uma crença, que expressam um modo de perceber o mundo. Para Fernandes e Freitas (2007), esta percepção de mundo está imbricada na ação diária do professor, trazendo reflexos de nossa cultura e de nossas práticas vividas, na qual ainda a lógica da classificação e da seleção, no que se refere à avaliação, está

muito presente, como o uso de notas escolares que colocam os estudantes em uma situação de classificação. Os melhores seguirão em frente e os piores avaliados sofreram com exclusões, em algum momento, ao longo do percurso escolar. Contudo, o professor não pode ter uma visão de senso comum aceitar e confundir avaliar com medir:

> A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere- se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro. Portanto, medir não é avaliar, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação. (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 19, grifo do autor)

Atribuir notas é apenas uma parte integrante da avaliação, pois, esta deve ser um processo maior que tanto acompanha o desenvolvimento como uma apreciação final daquilo que o estudante obteve em um período, tendo em vista planejar ações futuras.

Porém, o ato de avaliar vai para além de avaliações cotidianas. O ambiente escolar se encontra tomado por avalições sistêmicas que aterrorizam professores e alunos. Avaliações que almejam resultados finais, quantitativos e que não leva em conta o processo de aprendizagem dos alunos. Os professores acabam focando em tais avaliações e trabalhando de forma mecânica na tentativa de alcançar os resultados esperados. Nesta perspectiva: "A avaliação não pode ser encarada como um fim, uma sentença, mas sim como uma ponte entre o ensino e a aprendizagem, um valioso instrumento que assume o papel de oferecer subsídios necessários para dar continuidade ao processo de aprendizagem". (HADJI, 2001 apud VIEIRA; BRAGA, 2012, p.3).

Diante de tantas questões, é necessário que o professor esteja preparado para lidar com estas multitarefas que precisa exercer ou que pelo menos tenha consciência do que essa sobrecarga possa lhe causar e procure meios de prevenção. Para amenizar os efeitos das dificuldades encontradas pelos profissionais da educação no ambiente da escola, para que estes assuntos possam ser discutidos e trabalhados buscando alcançar melhorias o professor pode contar com os cursos de formação continuada. Estes podem oferecer suporte para o educador no enfrentamento dos referidos problemas.

Colocando em questão o fato de que nós, seres humanos, estamos num contínuo processo de aprendizagem, não seria diferente no contexto profissional. “No caso dos docentes, estes se desenvolvem principalmente nos contextos de seu trabalho exercido na instituição escolar onde criam relações alicerçadas em estruturas complexas que a sustentam ou permitem sua alteração”. (ALVARADO-PRADO; FREITAS; FREITAS, 2010, p.370). Assim, espera-se que a formação continuada auxilie o professor em seu desenvolvimento profissional, na sua relação com os alunos, com os companheiros de trabalho, enfim, na sua relação com a comunidade escolar; que contribua com aprimoramento de suas práticas pedagógicas de modo que estas consigam acompanhar as transformações que vão acontecendo na sociedade.

Dessa forma é preciso uma reflexão sobre a formação continuada existente, se esta está atingindo as necessidades dos professores. Pois para que esta formação contribua com sua pratica pedagógica ela precisa estar interligada com a realidade vivenciada por eles. A formação continuada precisa levar ao desenvolvimento de suas capacidades e principalmente a uma inovação e reflexão da pratica educativa, dando continuidade à sua formação inicial e aperfeiçoando os conhecimentos da sua área de atuação.

As novas demandas existentes na sala de aula, como o entendimento sobre diversidade cultural, sexual, sobre como trabalhar a inclusão e atender alunos com determinadas deficiências entre outras questões, exige do profissional da educação uma constante busca por atualização de informações que o possibilite se adaptar a estas mudanças e necessidades escolares. Neste contexto percebe-se o quanto a formação continuada é um elemento indispensável para o professor e que consequentemente beneficia o aluno. Desta forma:

> As estratégias de formação de professores têm por finalidade tornar os docentes mais competentes para poderem analisar as questões do cotidiano e para sobre elas agirem, não se deixando levar pelas resoluções de problemas imediatos, que emergem no dia a dia da escola, mas, de outro modo, situando em um horizonte mais amplo, em que são capazes de perceber sua função e da escola na sociedade na qual estão inseridos. (RANGEL; MACHADO apud ALARCÃO. 2012, p.2).

Nesta perspectiva, temos o profissional que precisa trabalhar de dois a três turnos para conseguir manter suas necessidades, como conciliar o trabalho com os cursos de formação continuada? Estes cursos são atrativos aos professores? Nota-se que é preciso uma revisão desta

temática, afim de uma reflexão sobre seu verdadeiro objetivo. É preciso que sejam oferecidos recursos e condições favoráveis para a participação dos docentes nesses cursos e que estes dialoguem com as necessidades cotidianas da escola e dos professores.

Considerações finais

A partir das relações realizadas neste trabalho foi possível perceber que na escola, tudo está em jogo, a relação família-escola, a realidade econômica, social e cultural da comunidade escolar, o ensino técnico e tradicional ainda arraigado, as avaliações sistêmicas, o descaso governamental, a desvalorização docente, as condições de trabalho entre outras questões que certamente influenciam as práticas pedagógicas dos professores, assim como todo o processo de ensino-aprendizagem.

Tais aspectos desmotivam, desanimam, fazendo com que os professores desacreditem em novas concepções e metodologias e que estas possam dar certo na escola, possam de fato fazer alguma diferença em meio a todas as barreiras encontradas. Contudo, cabe a cada um dos professores conscientizarem-se, buscar e tentar fazer a diferença.

Foi perceptivo que todos os temas à cima estão inter-relacionados e interligados no cotidiano escolar, e para obtermos uma educação de qualidade é preciso que haja investimentos governamentais na educação pública do país e das próprias instituições que através de seu corpo gestor deve trabalhar em equipe com os professores oferecendo oportunidades na escola de trocas de experiências.

Observa-se que o professor está doente devido à sobrecarga de trabalho, é exigido deste profissional que exerça diversos papeis sociais, dessa forma fica evidente que também é preciso que este professor tenha uma formação de qualidade e continue a participar da formação continuada para que consiga exercer plenamente este papel de educador.

As escolas precisam incentivar mais o convívio das famílias dentro das instituições. Estabelecendo estas relações, pode-se contribuir também para a formação do aluno e para o professor, que muitas vezes se vê sozinho na “educação” destas crianças, sem apoio da família.

Nota-se também que a culpabilidade do fracasso escolar recai sobre o professor, mas é necessário refletir sobre em quais condições este profissional vem trabalhando, que são aspectos importantes para buscarmos melhorar a educação. O profissional não tem uma formação que o

possibilite atender às demandas que há nas salas de aula, não tem apoio da família, não tem reconhecimento social e governamental.

Assim, compreende-se que não há culpados para os problemas que rondam a educação. Há sim, uma sociedade capitalista, excludente, classificatória e a escola faz parte dessa sociedade. Cabe a cada escola, a cada professor cuidar de si e fazer o melhor para si e para seus alunos, conscientizando à família de sua importância no processo educativo de seus filhos e, por conseguinte cabe à família ajudarem nesse processo ou não.

Referências

ALVARADO-PRADA, Luiz Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas**. Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v.10, n.30, p 367-387, maio/agosto. 2010.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e Avaliação. In: Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44 p

GASPARINE, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada ÁVILA. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e pesquisa, São Paulo, v.31, n. 2, p.189-199, maio/agosto. 2005.

VIEIRA, Daniely Moreira; BRAGA, Marcela Soares Campos. **Avaliações e exames: o confronto no cotidiano da sala de aula.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas, 2012.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre ensino e aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Jane do Carmo; RANGEL, Mary. **Ateliê de formação continuada e em serviço: Subsídios à atualização do conhecimento pedagógico na escola.** XVI ENDIPE- Encontro Nacional e Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas, 2012.